

LICÇÕES BÍBLICAS

Professor

ADULTOS | 4º TRIMESTRE 2026



O Deus da Aliança

*Advertências, Promessas e Bênçãos
no Livro de Deuteronômio*



LIÇÕES BÍBLICAS

Professor | 4º Trimestre de 2026
Comentarista: Osiel Gomes

SUMÁRIO

O Deus da Aliança

Advertências, Promessas e Bênçãos
no Livro de Deuteronômio

<i>Lição 1 – Deuteronômio: O Livro da Aliança</i>	3
<i>Lição 2 – Recapitulando a Jornada no Deserto</i>	10
<i>Lição 3 – A Fidelidade de Deus diante da Infidelidade de Israel</i>	18
<i>Lição 4 – O Chamado à Obediência</i>	25
<i>Lição 5 – O Grande Mandamento</i>	32
<i>Lição 6 – A Aliança e as Bênçãos da Obediência</i>	39
<i>Lição 7 – Maldições e Bênçãos da Aliança</i>	46
<i>Lição 8 – Escolhendo a Vida ou a Morte</i>	53
<i>Lição 9 – A Sucessão de Moisés</i>	60
<i>Lição 10 – O Cântico de Moisés: Advertência e Esperança</i>	67
<i>Lição 11 – A Bênção Final de Moisés</i>	74
<i>Lição 12 – A Morte de Moisés e a Continuidade da Promessa</i>	81
<i>Lição 13 – O Cumprimento de Deuteronômio em Cristo</i>	89



**Presidente da Convenção Geral
das Assembleias de Deus no Brasil**
José Wellington Costa Junior

Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho

Consultor Doutrinário e Teológico
Elienaí Cabral

Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial
Cícero da Silva

Gerente da Rede de Lojas
João Batista Guilherme da Silva

Gerente de TI
Rodrigo Sobral Fernandes

Gerente de Comunicação
Leandro Souza da Silva

Chefe do Setor de Educação Cristã
Marcelo Oliveira

Chefe do Setor de Arte & Design
Wagner de Almeida

Editor
Marcelo Oliveira

Revisor
Miquéias Nascimento

Projeto Gráfico
Leonardo Engel | Marlon Soares

Diagramação e Capa
Leonardo Engel

Av. Brasil, 34.401 - Bangu
Rio de Janeiro - RJ - Cep 21852-002
Tel.: (21) 2406-7373
www.cpad.com.br



LIÇÕES BÍBLICAS

Prezado(a) professor(a),

Iniciaremos mais um trimestre de estudos da Escola Dominical. Neste período, teremos o privilégio de estudar o Livro de Deuteronômio, uma das mais profundas exposições da aliança, da obediência e da fidelidade de Deus. Ao revisitarmos as últimas palavras de Moisés, seremos edificados por ensinamentos atuais e indispensáveis para a vida cristã.

Ao longo das lições, refletiremos sobre os discursos de Moisés, a renovação da aliança, o chamado à santidade, as bênçãos da obediência e as consequências da desobediência. Também estudaremos temas como, por exemplo, liderança espiritual, fidelidade, responsabilidade diante de Deus e a relação entre Deuteronômio e o Novo Testamento, especialmente em Cristo Jesus.

Desejamos um trimestre excelente. Que cada lição fortaleça nossa fé, aprofunde nosso amor pela Palavra de Deus e nos conduza a uma vida de obediência, temor e comunhão com o Senhor.

Bom trimestre!

José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho
Administrativo

Ronaldo Rodrigues de Souza
Diretor Executivo

LIÇÃO 1

4 de Outubro de 2026



DEUTERONÔMIO: O LIVRO DA ALIANÇA

TEXTO ÁUREO

“Eis aqui esta terra, eu a dei diante de vós; entraí e possuí a terra que o SENHOR jurou a vossos pais, Abraão, Isaque e Jacó, que a daria a eles e à sua semente depois deles.” (Dt 1.8)

VERDADE PRÁTICA

A fidelidade a Deus e à sua Palavra dirige o crente a viver pela fé e alcançar as suas promessas.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Js 1.8; 2 Tm 3.16

A obediência à Palavra conduz à vida santa e à direção de Deus

Terça – Dt 11.26–28

A desobediência à Palavra conduz à perda espiritual

Quarta – 2 Tm 2.2

A responsabilidade de transmitir fielmente a Palavra à próxima geração

Quinta – Dt 1.6–8; Fp 3.20

Como povo de Deus, somos chamados a avançar pela fé rumo à promessa

Sexta – Dt 6.5; 12.1

Um relacionamento com Deus marcado por amor e obediência

Sábado – Mt 4.4,7,10

Jesus confirma a autoridade e a inspiração de Deuteronômio

Deuteronômio 1.1-8

1 – Estas são as palavras que Moisés falou a todo o Israel, dalém do Jordão, no deserto, na planície defronte do mar de Sufe, entre Parã, e Tofel, e Labã, e Hazerote, e Di-Zaabe.

2 – Onze jornadas há desde Horebe, caminho da montanha de Seir, até Cadés-Barneia.

3 – E sucedeu que, no ano quadragésimo, no mês undécimo, no primeiro dia do mês, Moisés falou aos filhos de Israel, conforme tudo o que o SENHOR lhe mandara acerca deles,

4 – depois que feriu a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, que habitava em Astarote, em Edrei.

5 – Dalém do Jordão, na terra de Moabe, começou Moisés a declarar esta lei, dizendo:

6 – O SENHOR, nosso Deus, nos falou em Horebe, dizendo: Tempo bastante haveis estado neste monte.

7 – Voltai-vos e parti; ide à montanha dos amorreus, e a todos os seus vizinhos, e à planície, e à montanha, e ao vale, e ao Sul, e à ribeira do mar, e à terra dos cananeus, e ao Líbano, até ao grande rio, o rio Eufrates.

8 – Eis aqui esta terra, eu a dei diante de vós; entrai e possuí a terra que o SENHOR jurou a vossos pais, Abraão, Isaque e Jacó, que a daria a eles e à sua semente depois deles.



Hinos Sugeridos: 107, 259 e 276 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Neste trimestre, estudaremos o livro de Deuteronômio. Esse livro reafirma a aliança de Deus com Israel e destaca a importância da fidelidade à sua Palavra. Na primeira lição, veremos “Deuteronômio: O Livro da Aliança”, compreendendo o seu propósito, contexto histórico e relevância doutrinária para a vida cristã. O comentarista deste trimestre é o Pr. Osiel Gomes, líder da AD em Tirirical (MA), mestre em teologia, conferencista e autor de várias obras, cuja abordagem une profundidade teológica, aplicação prática e fidelidade às Escrituras.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Explicar a

autoria, o propósito e o valor de Deuteronômio; II) Apresentar o contexto histórico e espiritual de Deuteronômio; III) Mostrar os ensinamentos doutrinários e práticos de Deuteronômio.

B) Motivação: O livro de Deuteronômio é um chamado à fidelidade e à renovação espiritual. As suas páginas revelam princípios eternos para uma vida de fé, obediência e compromisso com Deus. Por isso, esta lição é um desafio a ouvirmos, guardarmos e vivermos a Palavra do Senhor diariamente.

C) Sugestão de Método: Para o desenvolvimento do segundo tópico, utilize um método expositivo-visual, reproduzindo no quadro ou em slide

a divisão natural de Deuteronômio conforme a *Bíblia de Estudo Pentecostal Edição Global*. Apresente o livro em três grandes discursos de Moisés: retrospectiva histórica (caps. 1–4.43), renovação da Lei (caps. 4.44–26.19) e bênçãos, advertências e despedida final (caps. 27–30), além dos atos finais de Moisés e a sua morte (31–34). Em seguida, destaque no mapa bíblico a trajetória de Israel até as campinas de Moabe e relacione geografia e espiritualidade. Esse recurso ajudará a classe a compreender o contexto histórico, o avanço da narrativa e o propósito exortativo de Moisés à nova geração.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

Aplicação: Deuteronômio ensina-nos que a fidelidade à Palavra de Deus é indispensável para uma vida espiritual consistente. Assim como Israel precisou confiar, obedecer e avançar rumo à promessa, também somos

chamados a viver pela fé, rejeitar a desobediência e permanecer firmes na verdade bíblica.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 107, p.36, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao fim dos tópicos, você encontrará auxílios que darão suporte à preparação de sua aula: 1) O texto “Visão Panorâmica”, localizado após o segundo tópico, contribui para a compreensão do contexto imediato do livro de Deuteronômio e da sua estrutura temática; 2) o texto “O Propósito do Livro”, localizado ao fim do terceiro tópico, aprofunda a compreensão do propósito central do livro de Deuteronômio.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos o livro de Deuteronômio, integrante do Pentateuco, e destacaremos os princípios da aliança que Deus estabeleceu com Israel. Nele, Moisés apresenta o seu discurso final, prepara o povo para a entrada na Terra Prometida e reafirma a centralidade da Lei e a necessidade de fidelidade a Deus (Dt 28.1,2). O livro também nos conduz à compreensão de três discursos do Legislador de Israel (1–4; 5–27; 28–34), dos seus atos finais e da sua

conexão com o Novo Testamento, além de revelar fundamentos permanentes para a vida cristã.

Palavra-Chave
Aliança

I – DEUTERONÔMIO: AUTORIA E PROPÓSITO DO LIVRO

1. Autoria. A tradição judaica, a evidência interna e os estudiosos conservadores reconhecem Moisés como autor de Deuteronômio, pois foi o mediador da aliança entre Deus e Israel (Dt 1.1; 31.9,24). O livro registra os discursos, instruções e exortações dirigidos ao povo nas campinas de Moabe. Apenas os acontecimentos

posteriores à sua morte, descritos no capítulo final, podem ter sido registrados por Josué ou por outro escriba sob inspiração divina. Em Deuteronômio 1.3, observa-se que o conteúdo antecede a sua morte e a conquista da Terra Prometida.

2. Definição. O título deriva da expressão grega *deuteronomion*, traduzida na *Septuaginta* como “repetição da Lei” (Dt 17.18). O livro reflete a releitura de Moisés sobre a Lei às vésperas da entrada em Canaã. Na tradição judaica, é chamado *hadevārîm* (“estas palavras”), destacando-se o seu caráter discursivo. Com linguagem acessível, Moisés exorta Israel à fidelidade exclusiva ao Senhor (Dt 5.7-10) e adverte o povo contra a idolatria e a corrupção moral. Estruturado em três discursos, Deuteronômio reafirma que a obediência à Palavra conduz à bênção e à vida santa (Js 1.8; cf. 2 Tm 3.16).

3. Valor e propósito de Deuteronômio. O valor de Deuteronômio é per-

manente para a edificação espiritual do povo de Deus, evidenciado no seu uso na reforma de Esdras e Neemias. O livro destaca o amor de Deus e a devoção que Ele requer (Dt 6.5) e instrui o povo a viver com justiça, equidade e integridade, pois a obediência conduz à vida e à bênção, enquanto a desobediência leva à maldição (Dt 11.26-28). O seu propósito é reafirmar a aliança e preparar o povo para a promessa. Hoje, somos chamados a renovar nosso compromisso com Deus, a viver em fidelidade e a experimentar a vitória em Cristo (1 Co 15.57).

SINOPSE I

Deuteronômio reafirma a Lei e a aliança de Deus com Israel.

AMPLIANDO O CONHECIMENTO



Podemos compreender o livro de Deuteronômio a partir de três verbos centrais que estabelecem os três grandes discursos do livro: *recordar* (caps. 1-4.43), *obedecer* (caps. 4.44-26.19) e *vigiar* (caps. 27-30). Recordar, porque o livro preserva a memória da Lei. Obedecer, porque exorta o povo a viver segundo os mandamentos ao entrar na Terra Prometida. Vigiar, porque apresenta bênçãos para a obediência e maldições para a desobediência. Esse livro nos chama a viver uma vida consciente do Evangelho como testemunho vivo na sociedade (Para ampliar mais o seu conhecimento, consulte a **Bíblia de Estudo Pentecostal: Edição Global**, editada pela CPAD, pp.219-302).

II – CONTEXTO HISTÓRICO DE DEUTERONÔMIO

1. Panorama espiritual. O capítulo 1 de Deuteronômio começa com um cenário espiritual. A expressão “Estas são as palavras que Moisés falou” (v.1), do hebraico *Élleh hadvarim*, introduz um discurso com autoridade divina. Não são palavras humanas, mas revelação de Deus, que exige obediência. Dirigidas à nova geração, nas campinas de Moabe, visavam renovar a aliança. Como não presenciou o Êxodo, o povo precisava ser instruído antes de entrar na Terra Prometida. Isso evidencia a importância de transmitir a Palavra entre gerações (2 Tm 2.2).

2. Um panorama geográfico. Após apresentar o discurso de Moisés, Deuteronômio descreve regiões percorridas por Israel: o deserto (terra desabitada), a planície de Arábá e locais como Parã, Labã, Hazerote e Di-Zaabe, indicando a rota até Canaã. Em Deuteronômio 1.2, destaca-se que o trajeto de Horebe a Cades-Barneia poderia ser feito em poucos dias, mas levou quarenta anos devido à desobediência do povo. A antiga geração sofreu as consequências da sua incredulidade e falta de temor; logo, aprendemos que a jornada rumo à Canaã Celestial exige santidade, fé e obediência para que alcancemos as promessas de Deus (Hb 4.1-11).

3. O discurso exortativo de Moisés. Consciente de que não entraria na Terra Prometida (Dt 1.37; 3.27), Moisés profere o seu discurso final e prepara o povo para a transição de liderança a Josué. Esse momento de despedida e instrução é recorrente entre líderes bíblicos, como, por exemplo, Jacó, Josué, Samuel e Davi, e também é observado em Jesus (Jo 14-16). Moisés fala em tom de vitória e recorda feitos do Senhor, como a derrota de Seom e Ogue. As palavras dele não eram meramente humanas, mas reve-

lação divina. A “Lei” refere-se à Torá, conjunto de ensinamentos que orientavam a vida moral e espiritual de Israel, base da sua identidade como povo de Deus.

4. Desafiando a nova geração a ser decisiva. A antiga geração de Israel falhou no seu compromisso com o Senhor Deus e não entrou na Terra Prometida. O primeiro discurso de Moisés revisa esse passado e orienta a nova geração à fidelidade. Após quarenta anos, surge um povo chamado a obedecer (Dt 1.6-8). O centro está em Deuteronômio 1.8: Deus já deu a terra; cabia a Israel possuí-la pela fé. É assim também hoje, pois somos chamados a viver pela fé, rumo à cidade celestial (Fp 3.20).

SINOPSE II

Moisés relembra a jornada de Israel e exorta à obediência.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

“VISÃO PANORÂMICA. Moisés rememorou intensamente o concerto de Deus com Israel em três sermões ou discursos inspirados:

(1) O primeiro discurso de Moisés recordou a história de Israel — enfatizando a dúvida persistente do povo e a sua rebelião desde que eles deixaram o monte Sinai — e convocou a nova geração para que evitasse os erros do passado e reverentemente temesse e obedecesse a Deus (1.1-4.43).

(2) O segundo discurso de Moisés lembrou e aplicou muitas leis do concerto referentes a questões como a adoração, o sábado, os pobres, as festas anuais, os direitos de herança e propriedade, a imoralidade sexual e a preservação da justiça (4.44–26.19).

(3) O terceiro discurso de Moisés foi uma profecia a respeito das bênçãos e maldições que o povo receberia como resultado de sua obediência ou desobediência (27.1–30.20). Os capítulos restantes incluem o ato de Moisés de comissionar Josué como seu sucessor e um testemunho sobre a morte de Moisés (31.1–34.12)” (Bíblia de Estudo Pentecostal Edição Global. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.300).

III – O LADO DOUTRINÁRIO E PRÁTICO DE DEUTERONÔMIO

1. Relevância doutrinária. A relevância doutrinária de Deuteronômio fundamenta-se na revelação do caráter de Deus: justo, santo, fiel, misericordioso, zeloso e verdadeiro (Dt 7.9; 10.17). O livro apresenta o relacionamento entre o Senhor e Israel — que deve ser marcado por temor, obediência e reverência — e exige submissão contínua à vontade e à Lei de Deus (Dt 6.5; 12.1). Destaca-se também o seu aspecto messiânico, ao apontar para Jesus como o Profeta semelhante a Moisés (Dt 18.15; cf. At 3.23); logo, o povo era chamado a viver segundo a Lei para cumprir a sua missão e, assim, experimentar o favor divino.

2. Relevância ética e prática. Em Deuteronômio, Moisés destaca temas essenciais à vida do povo, especialmente a

educação espiritual dos filhos (Dt 6.6,7). No cotidiano, os pais deveriam ensinar a Palavra e, assim, formar gerações firmes na fé, como ocorreu com Timóteo (2 Tm 1.5). O livro também enfatiza o amor e a fidelidade a Deus, expressos na obediência aos seus mandamentos (Dt 6.5). Além disso, orienta sobre liderança justa e submissão à Lei, visando o bem comum. O seu tom exortativo chama o povo a rejeitar a idolatria e viver segundo a vontade divina. Assim, o livro evidencia princípios de justiça, compaixão e responsabilidade que servem de referência para a ética cristã.

3. O posicionamento de Jesus e dos apóstolos sobre Deuteronômio. Ao citar Deuteronômio (Mt 4.4,7,10), Jesus não apenas confirma a sua inspiração, autoridade e valor prático, como também evidencia a sua relevância permanente. Deuteronômio revela princípios que orientam uma vida conforme o padrão de Deus. De igual modo, apóstolos como Pedro (At 3.23), Paulo (Gl 3.13) e o autor de Hebreus (Hb 10.30) recorreram a ele e, inclusive, reafirmaram a certeza do juízo divino. Essas referências demonstram que tanto Cristo quanto os seus apóstolos reconheciam Deuteronômio como Escritura inspirada, em que se encontram fundamentos que apontam para o cumprimento das promessas messiânicas em Jesus Cristo, o Senhor.

SINOPSE III

Deuteronômio une doutrina, ética e fidelidade à Palavra.